

A PRESENÇA DA IMAGEM NA PROPOSTA PEDAGÓGICA FREIREANA: UMA PERSPECTIVA ASSENTADA NA EDUCAÇÃO POPULAR¹

Dafiana do Socorro Soares Vicente²

Raquel Rocha Villar de Alcântara³

Erenildo João Carlos⁴

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar um relato parcial da pesquisa realizada sobre o uso estratégico da imagem na educação popular. Para tanto, recorre a abordagem metodológica da análise arqueológica do discurso. O material empírico da análise é a produção de alguns escritos de Paulo Freire, entendido, aqui, como a fonte da pesquisa. Nessa fase preliminar, foi realizado um mapeamento de enunciados e correlatos enunciativos sobre a imagem no discurso freireano. Essa ação foi orientada pelas seguintes perguntas: qual o entendimento assumido por Paulo Freire sobre a questão da imagem na educação? Como a imagem era descrita, pensada e utilizada por ele? Por fim, que estratégias Paulo Freire sugeriu para o uso da imagem na educação popular? Preliminarmente foi possível constatarmos a existência de três pilares enunciativos, designados de *ético*, *político* e *epistemológico*. Também identificamos três noções de imagens, *representação do mundo*, *código visual*, *objeto do conhecimento*, três formas de utilização de imagem na proposta pedagógica freiriana, *ilustração*, *associação mneumônica*, *mediação do conhecimento*, por fim, identificamos os tipos de imagens utilizadas em sua proposta, que são os desenhos e fotografias.

Palavras-chave: imagem, discurso pedagógico freireano, análise arqueológica do discurso.

Introdução

A partir da década de 1940 quando defendeu sua tese sobre a Educação e Atualidade Brasileira, por ocasião do Concurso que fez para a Cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas-Artes de Pernambuco, até sua morte nos anos 90, época em que escreveu o seu último livro, Pedagogia da autonomia, Paulo Freire produziu uma série de reflexões, escritos e práticas que contribuiu significativamente para o modo como foi sendo concebida e feita, nos últimos 70 anos, a educação popular no Brasil.

Seu exemplo de vida e seus escritos sobre a educação e outros assuntos fizeram com que ele se tornasse uma referência nacional e internacional. Prova disso, encontra-se na Coletânea organizada por Peter McLaren, Peter Leonard e Moacir Gadotti (1998), intitulada Paulo Freire: poder, desejo e memórias da libertação, que agrupou dez artigos sobre Freire e seu legado. No prefácio da edição em Língua Inglesa, traduzido por Márcia Moraes e presente na referida Coletânea, Freire escreveu o seguinte (Idem, p. Xiii):

Neste livro impressionante, Peter McLaren e Peter Leonard tentaram reunir um grupo de

1 Texto baseado no Relatório Parcial do Projeto de iniciação científica PIBIC/CNPq, vigência 2011-2012, intitulado “O uso estratégico da imagem na educação Popular”.

2 Aluna do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB e Bolsista PIBIC/CNPq, do período de agosto de 2011 a fevereiro de 2012, responsável pela produção do Relatório Parcial.

3 Aluna do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB e Bolsista PIBIC/CNPq do período de março e agosto 2012.

4 Pedagogo e Dr. em Educação, Lotado no Departamento de Fundamentação da Educação, Prof. da Pós-Graduação em Educação do PPGE e do Curso de Pedagogia do CE/UFPB. Orientador/Coordenador do referido Projeto.

estudiosos e educadores internacionais a fim de fazer uma reflexão sobre minha obra da forma como foi utilizada em diversos contextos educacionais e políticos na Inglaterra, África, Nova Zelândia, América Latina e nos Estados Unidos. Mais do que um testemunho somente de minha obra, este livro busca tratar de uma série de questões fundamentais discutida atualmente por importantes estudiosos que se preocupam a aperfeiçoar e a desenvolver uma pedagogia crítica atenta às mudanças nas relações sociais, culturais, globais e sexuais.

Em função do legado que deixou, vivo na memória, na história e no cotidiano dos que fazem educação na sociedade civil organizada, nos movimentos sociais e na escola pública popular brasileira, Freire tem sido reverenciado por diferentes categorias de sujeitos envolvidos com a educação contemporânea, não somente por ter sido o educador que lutou contra o analfabetismo, alfabetizando mediante a concretização de uma proposta inovadora, mas também como filósofo, gestor e militante, dedicado à educação popular, como estratégia político-pedagógica da formação crítica, da organização e da mobilização dos segmentos marginalizados da sociedade, tendo em vista a realização de mudanças em suas condições de vida.

No curso de sua luta pela humanização do homem concreto, Freire tenha dado uma atenção especial à alfabetização de jovens e adultos por acreditar que a universalização do acesso, da apropriação e do uso da palavra falada e escrita seria uma das condições necessárias ao exercício pleno da cidadania. Daí porque, ao discutir a questão da educação, em geral, ou da alfabetização, em particular, Freire tenha percorrido uma linha de reflexão que assinalara uma compreensão da relação entre linguagem, conhecimento e realidade. Ao problematizar o mundo pela mediação da palavra ou vice-versa, ele erigiu esse procedimento em princípio filosófico, político e pedagógico.

Nesse contexto, a linguagem, geralmente vista a partir do signo da escrita, foi descrita como mediadora da construção do conhecimento sobre a realidade, sobre o mundo. Seu compromisso existencial com a questão fez com que se dedicasse à investigação, à elaboração, à proposição e à gestão de processos pedagógicos concretos que contribuíssem efetivamente para o exercício de uma prática educativa consequente, pautada num ato docente e discente centrado na apropriação crítica e criativa da escrita e do conhecimento e visto como estratégica na formação da consciência e da conduta sociopolítica dos educandos. Tal modo de posicionar a escrita e, conseqüentemente, o processo de alfabetização, foi expresso e sintetizado na assertiva contida em seu livro *A importância do ato de ler* (1987, p. 11-12):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Embora Freire valorasse a questão do ato de ler e de escrever, isso não significava, em última análise, que ele não tenha recorrido a outras formas de linguagens, a exemplo da imagética, para aguçar simultaneamente a leitura do mundo e da própria palavra. Prova disso se encontra nos escritos que registram sua filosofia e prática pedagógica alfabetizadora, construída no chão de suas experiências educativas com

jovens, adultos e idosos analfabetos.

Se reconhecermos como válido o pressuposto de que Freire utilizara o signo imagético, mesmo considerando o signo escrito como objeto central de suas preocupações, podemos também depreender, como válida, a hipótese de que ele tenha um modo de entender a problemática da imagem na sociedade da escrita, de concebê-la, de usá-la política e pedagogicamente na alfabetização de jovens e adultos e na educação popular. Em função disso, decidimos analisar o uso estratégico da imagem na educação popular a partir da proposta pedagógica freireana.

Embora a história brasileira tenha sido fundada sob o signo da 'civilização da palavra', seja ela falada ou escrita, o fato é que a imagem resiste, fazendo-se presente como uma das formas de linguagem mediadora da sociabilidade do povo brasileiro. Fato que se acentua na história presente do país. De um país conectado com a cultura midiática, baseada na hegemonia da imagem. Nesse contexto, consideramos que, ao escavarmos os escritos freireanos, poderemos entender um pouco mais sobre o uso estratégico da imagem no desenvolvimento da pedagogia crítica da educação popular.

2 Levantamento dos escritos freireanos, publicados no Brasil, da década de 1940 à 1990

Inicialmente fizemos um levantamento dos escritos freireanos publicados no Brasil, da década de 1940 à 1990. Constatamos com isso, que o entendimento de Paulo Freire sobre educação é marcado pelo caráter político do ato educativo e pedagógico. Esse modo de pensar e fazer trouxe diversas implicações na sua trajetória de vida. Uma delas aconteceu na década de sessenta, durante a instauração do regime militar no país. Por conta da dimensão política de sua pedagogia, ele foi caçado. Tendo que buscar o exílio em 1964, como uma estratégia de manter-se livre e de sobreviver. Retornou ao Brasil, 16 anos depois, em 1980. Em 1997, faleceu. Em função desses dois acontecimentos relevantes de sua biografia, decidimos organizar sua produção a partir do exílio e de sua morte. Considerando esses critérios, quantificamos 37 produtos: 03 antes do exílio; 09, durante o exílio; e 26, do retorno do exílio até sua morte. (Ver anexo I)

2.1 Localização, no universo de sua produção, dos escritos que sistematizam a sua proposta pedagógica

Considerando os critérios anteriores (exílio e morte), mais o critério pedagógico, mediante a leitura dos títulos dos 38 livros publicados no período em questão, identificamos um total de 20 livros, que possivelmente explicitariam a proposta pedagógica construída e realizada por Paulo Freire. (Ver anexo II)

2.2 Identificação e descrição da noção de imagem empregada por Freire em seus escritos pedagógicos

Após o levantamento dos escritos de Paulo Freire e da localização das principais produções que tratam

de sua proposta pedagógica, iniciamos uma análise preliminar das suas duas principais produções a fim de identificar e descrever a noção de imagem que empregou em sua pedagogia.

Os dois livros analisados foram: *Educação como prática da liberdade*. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967 e *Pedagogia do oprimido*. New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968). Publicado com Prefácio de Ernani Maria Fiori. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

Evidentemente, a presença da imagem e algumas noções de imagem identificadas deverão ser objetos de confirmação ou não e de uma descrição mais acurada durante a pesquisa, de acordo com o acúmulo de informações que obteremos resultante da análise destes e de outros escritos que tratam especificamente sobre a questão em tela. O que ocorrerá no curso da vigência da segunda etapa da investigação do Projeto, prevista para 2012. Entretanto, o estudo aponta alguns achados, que sistematizamos e registramos nos quadros apresentados no tópico seguinte.

3 Apresentação de resultados e/ou discussões

Na introdução desse tópico, vale a pena realizar algumas lembranças. Em primeiro lugar, o objeto de nossa pesquisa está sendo abordado a partir da análise arqueológica do discurso, o que nos leva ao exercício de investigá-lo no seio da ordem do discurso assumido por Paulo Freire, tendo em vista realizar uma descrição dos enunciados sobre o objeto da pesquisa. Os textos-fonte, ou documentos investigados, nessa etapa inicial, foram *Educação e atualidade brasileira* (1959), *a Educação como prática da liberdade* (1967) e *a Pedagogia do oprimido* (1970), *Ação cultural para a liberdade e outros escritos* (1976).

A leitura e o exame gradativos dos textos-fonte foram propiciando a identificação de uma série de enunciados, materializados em várias afirmações, assertivas, frases e argumentos, que indicavam um modo de pensar, de dizer e de fazer a educação, característicos da formulação pedagógica concebida, proposta e realizada por Paulo Freire. Foi em função dessas peças de discurso que construímos a apresentação e discussão preliminar dos resultados de nossa pesquisa.

Em segundo lugar, a leitura preliminar dos textos-fonte da pesquisa, investigados até então, foi, gradativamente, apontando para o fato de que o entendimento do uso da imagem na proposta pedagógica freireana exigia um duplo esforço: de um lado, o esforço de analisar o uso da imagem na especificidade do cerne da proposta formulada e realizada; de outro, de situá-lo no horizonte da concepção que sustentava a proposta pedagógica freireana, cujos pilares fundamentais encontrados foram três: o ético, o político e o epistêmico.

Em terceiro lugar, os dois textos analisados empregam várias expressões para nomear sua proposta, a exemplo de ‘pedagogia da comunicação’, ‘pedagogia dialógica’, ‘pedagogia problematizadora’ e ‘pedagogia do oprimido’. Embora esse fato tenha sido identificado, resolvemos manter a expressão empregada no Projeto

de Pesquisa, a saber, Proposta Pedagógica Freireana (PPF).

Em quarto lugar, não obstante tenhamos identificado em cada um a seu modo, a presença enunciativa da problemática da imagem nos vários escritos analisados, salientamos que o livro Educação como prática da liberdade é o documento-fonte que melhor representa, do ponto de vista visual, o uso estratégico da imagem na PPF.

Em quinto lugar, considerando que neste momento da investigação estamos apresentando uma descrição preliminar dos achados da pesquisa, na ótica da metodologia adotada, ou seja, a análise arqueológica do discurso, decidimos nos fixar na própria descrição dos enunciados.

Em sexto lugar, considerando que a investigação e a apresentação dos resultados da pesquisa nem sempre seguem a mesma ordem e lógica, pareceu-nos pertinente organizar a apresentação e discussão dos nossos achados parciais a partir de três pontos, que são: os pilares da PPF, a especificidade da PPF; e o uso pedagógico da imagem na PPF.

3.1 Pilares da PPF

A ordem do discurso pedagógico freireano mobiliza uma série de enunciados que designamos, aqui, de ético, político e epistêmico. Esses enunciados aparecem como pilares da concepção e da formulação da PPF. Nesse sentido, identificá-los, analisá-los e entendê-los é fundamental para se descrever e compreender, de forma cabal, o uso da imagem na PPF. Vejamos, individual e sinteticamente, os referidos enunciados.

3.1.1 O pilar ético

O enunciado ético diz respeito à visão do indivíduo como ser humano e ao processo de sua humanização. Enquanto ser histórico e cultural, o homem é um ser inacabado, inconcluso, um vir a ser-mais. Ser-mais é uma necessidade ontológica de qualquer ser humano. Visto desta forma, uma das tarefas da educação seria a de colaborar no desenvolvimento do indivíduo, isto é, no seu processo histórico e cultural de humanização. As palavras-chave, que nos remetem a este pilar são: história, cultura e humanização.

3.1.2 O pilar político

O enunciado político é constituído a partir de três correlatos enunciativos: o primeiro se refere à organização e gestão política do Estado e ao governo do indivíduo e da sociedade; o segundo diz respeito à valorização da história e da cultura das classes populares; o terceiro relaciona-se à opção pela libertação sociopolítica dos indivíduos, grupos e classes dominados. Nesse sentido, a tarefa da prática educativa é ser coadjuvante no processo de politização do indivíduo e da sociedade, na perspectiva da libertação da dominação

dos oprimidos. As palavras-chave articuladas a este pilar são: democracia, autogoverno e libertação.

3.1.3 O pilar epistemológico

O enunciado epistemológico situa e descreve o indivíduo como sujeito produtor de conhecimento. O desenvolvimento ontogenético e filogenético deve alinhar o indivíduo, os grupos sociais e as sociedades humanas ao patamar de sujeitos criativos e críticos. A relação epistemológica estabelecida entre os indivíduos e destes com o mundo, transforma o mundo em objeto cognoscível e os indivíduos em sujeitos cognoscentes. Nesse sentido, a prática educativa tem a tarefa de propiciar a passagem da consciência transitiva ingênua para consciência transita crítica, ampliando o conhecimento do mundo e potencializando a transformação da realidade. Suas palavras-chave são: sujeito, conhecimento e realidade.

4 A especificidade da Proposta Pedagógica Freireana (PPF)

Nessa ordem discursiva pedagógica, além de propor uma prática educativa orientada pelos pilares anunciados anteriormente, Freire também acolhe uma série de outros elementos, correlacionados a eles, que instrumentalizam e definem o modo como concebe e formula sua pedagogia. Identificar, descrever e analisar esses aspectos constitutivos da PPF torna-se, evidentemente, necessário para o entendimento e explicitação da problemática do uso que ele faz da imagem em seu contexto. Sem querer abarcar todas as dimensões enunciativas da PPF, assinalamos algumas que até o momento da pesquisa foi possível apreender e registrar nos quatro livros investigados.

- Planificação da prática educativa: o ato educativo é antecedido por um planejamento rigoroso de cada ação a ser realizada no curso do processo;
- Contextualização dos problemas existenciais: o conteúdo da aprendizagem mantém um vínculo direto com as situações cotidianas e históricas do educando;
- Problematização da realidade concreta: o programa a ser ensinado e aprendido torna-se objeto da reflexão do educando e educador, transformando-se em problema que deve ser pensado e entendido;
- Representação visual de situações existenciais: a realidade concreta é mediada por representações codificadas em forma de imagens que permitem sua visualização;
- Significação da aprendizagem: o conteúdo programático é aprendido de forma significativa;
- Participação ativa do educando e do educador na prática educativa: o educando e o educador é visto e posicionado como sujeito do processo ensino-aprendizagem;
- Relação dialógica: o diálogo adquire uma centralidade na mediação da prática educativa;
- Consciência crítica: a apreensão e compreensão da realidade em seu modo de existência e funcionamento expressa o estágio de desenvolvimento de uma consciência identificada como crítica.

Palavras-chave: Práxis – educação – criticidade

5 Considerações preliminares

A princípio, podemos identificar alguns desenhos e fotografias que tinham como suporte os textos, as fichas e os slides para uma melhor compreensão. Tais imagens eram utilizadas de forma, *ilustrativa*, que é quando a imagem é utilizada para embelezar o texto e conferir visualidade às situações existenciais, ao universo temático e vocabular dos educandos. A utilização da imagem associada à palavra e ao tema, tendo em vista agregar à escrita, informações visuais pertinentes à realidade em questão, atribui-se a *associação mneumônica*.

Em nossos achados, nos livros *Educação como prática da liberdade* de 1999, e *Pedagogia do Oprimido* de 1987, também podemos identificar a *mediação do conhecimento*, que se refere à utilização da imagem como representação da realidade concreta, tendo em vista o conhecimento do cotidiano vivido existencialmente.

Por fim, as *noções de imagem na proposta pedagógica freireana*, estão subdivididas em três categorias: *representação do mundo; código visual; objeto de conhecimento*. A primeira utiliza este tipo de linguagem para o registro das coisas que realmente existem. Nesse sentido é uma forma de linguagem que expressa a correspondência entre o que representa e realidade representada. A segunda é uma representação visual de situações-limites, existenciais, concretas e reais, vividas ou não pelo sujeito em questão. A terceira, é algo desconhecido ou que se têm informações imprecisas, imediatas e superficiais, sobre o qual há necessidade do sujeito em questão debruçar-se com maior profundidade.

Com efeito, a leitura dos textos analisados indica que o uso da imagem se faz presente em todas as fases da elaboração e realização da PPF. A imagem aparece como codificação de situações singulares, presentes na existência cotidiano dos educandos. A imagem é descrita e posicionada como uma estratégia de registro da realidade e da representação que se tem dela. Nesse sentido, a imagem codifica, representa e, simultaneamente, informa, lembra, sistematiza temas e problemas, possibilitando que realidades próximas e distantes sejam visualizadas e transformadas em objeto da reflexão, do diálogo e da problematização dos educandos.

Referências

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

_____. Educação e atualidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

_____. Educação como prática da liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MACLAREN, Peter; LEONARD, Peter; GADOTTI, Moacir. (Org.). Paulo Freire: poder, desejo e memórias da libertação. Trad. Marcia Moraes. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS

Anexo I

Ano	Antes do exílio	Ano	Durante o exílio	Ano	Do retorno do exílio até sua morte
1959	<i>Educação e atualidade brasileira.</i> Recife: Universidade Federal do Recife, 139p. (tese de concurso público para a cadeira de História e Filosofia da Educação de Belas Artes de Pernambuco).	1967	<i>Educação como prática da liberdade.</i> Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (19 ed., 1989, 150 p).	1980	<i>Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais.</i> República de São Tomé e Príncipe: Ministério da Educação e Desportos, São Tomé.
1961	<i>A propósito de uma administração.</i> Recife: Imprensa Universitária, 90p.	1968	<i>Educação e conscientização: extencionismo rural.</i> Cuernavaca (México): CIDOC/Cuaderno 25, 320 p.	1980	<i>Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.</i> São Paulo: Moraes, 102 p.
1963	<i>Alfabetização e conscientização.</i> Porto Alegre: Editora Emma.	1970	<i>Pedagogia do oprimido.</i> New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968). Publicado com Prefácio de Ernani Maria Fiori. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 218 p., (23 ed., 1994, 184 p.).	1981	<i>Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade da educação.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra.
		1971	<i>Extensão ou comunicação?.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. 93 p.	1981	<i>Educação e mudança.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra.
		1976	<i>Ação cultural para a liberdade e outros escritos.</i> Tradução de Claudia Schilling, Buenos Aires: Tierra Nueva, 1975. Publicado também no Rio de Janeiro, Paz e terra, 149 p. (8. ed., 1987).	1982	<i>A importância do ato de ler (em três artigos que se completam).</i> Prefácio de Antonio Joaquim Severino. São Paulo: Cortez/ Autores Associados. (26. ed., 1991). 96 p. (Coleção polêmica do nosso tempo).
		1977	<i>Cartas à Guiné-Bissau. Registros de uma experiência em processo.</i>	1982	<i>Sobre educação (Diálogos), Vol. 1.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra (3 ed., 1984), 132 p.

		Rio de Janeiro: Paz e Terra, (4 ed., 1984), 173 p.		(Educação e comunicação, 9).
	1978	<i>Os cristãos e a libertação dos oprimidos.</i> Lisboa: Edições BASE, 49 p.	1982	<i>Educação popular.</i> Lins (SP): Todos Irmãos. 38 p.
	1979	<i>Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia).</i> São Paulo: Loyola.	1983	<i>Cultura popular, educação popular.</i>
	1979	<i>Multinacionais e trabalhadores no Brasil.</i> São Paulo: Brasiliense, 226 p.	1985	<i>Por uma pedagogia da pergunta.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª Edição.
			1986	<i>Fazer escola conhecendo a vida.</i> Papirus.
			1987	<i>Aprendendo com a própria história.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 168 p. (Educação e Comunicação; v.19).
			1988	<i>Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular.</i> Vozes.
			1989	<i>Que fazer: teoria e prática em educação popular.</i> Vozes.
			1990	<i>Conversando com educadores.</i> Montevideo (Uruguai): Roca Viva.
			1990	<i>Alfabetização - Leitura do mundo, leitura da palavra.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra.
			1991	<i>A educação na cidade.</i> São Paulo: Cortez, 144 p.
			1992	<i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra (3 ed. 1994), 245 p.
			1993	<i>Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.</i> São Paulo: Olho d'água. (6 ed. 1995), 127 p.
			1993	<i>Política e educação: ensaios.</i> São Paulo: Cortez, 119 p.
			1994	<i>Cartas a Cristina.</i> Prefácio de Adriano S. Nogueira; notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Paz e Terra. 334 p.
			1994	<i>Essa escola chamada vida.</i> São Paulo: Ática, 1985; 8.

				edição.
			1995	<i>À sombra desta mangueira.</i> São Paulo: Olho d'água, 120 p.
			1995	<i>Pedagogia: diálogo e conflito.</i> São Paulo: Editora Cortez.
			1996	<i>Medo e ousadia.</i> Prefácio de Ana Maria Saul; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987; 5. edição.
			1996	<i>Pedagogia da Autonomia.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Anexo II

Ano	Antes do exílio	Ano	Durante o exílio	Ano	Do retorno do exílio até sua morte
1959	<i>Educação e atualidade brasileira.</i> Recife: Universidade Federal do Recife, 139p. (tese de concurso público para a cadeira de História e Filosofia da Educação de Belas Artes de Pernambuco).	1967	<i>Educação como prática da liberdade.</i> Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (19 ed., 1989, 150 p).	1980	<i>Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais.</i> República de São Tomé e Príncipe: Ministério da Educação e Desportos, São Tomé.
1963	<i>Alfabetização e conscientização.</i> Porto Alegre: Editora Emma.	1970	<i>Pedagogia do oprimido.</i> New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968). Publicado com Prefácio de Ernani Maria Fiori. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 218 p., (23 ed., 1994, 184 p.).	1981	<i>Educação e mudança.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra.
		1976	<i>Ação cultural para a liberdade e outros escritos.</i> Tradução de Claudia Schilling, Buenos Aires: Tierra Nueva, 1975. Publicado também no Rio de Janeiro, Paz e terra, 149 p. (8. ed., 1987).	1982	<i>A importância do ato de ler (em três artigos que se completam).</i> Prefácio de Antonio Joaquim Severino. São Paulo: Cortez/ Autores Associados. (26. ed., 1991). 96 p. (Coleção polêmica do nosso tempo).
				1985	<i>Por uma pedagogia da pergunta.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª Edição.
				1986	<i>Fazer escola conhecendo a vida.</i> Papirus.
				1988	<i>Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular.</i> Vozes.
				1989	<i>Que fazer: teoria e prática em educação popular.</i> Vozes.

1990

Alfabetização - Leitura do mundo, leitura da palavra.
Rio de Janeiro: Paz e Terra.